



Abertura do 2º Encontro Cinema e Educação, 11/02/2020

- Exmo. Sr. Secretário de Estado da Educação, João Costa
- Exmo. Sr. Director do Plano Nacional das Artes, Paulo Pires do Vale
- Exmo. Sr. Director da Cinemateca Portuguesa, José Manuel Costa
- Exmo. Sr. Director do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), Luís Chaby Vaz
- Exma. Sra. Directora da Associação Cultural Filhos de Lumière, Teresa Garcia
- Exmas. Senhoras e Senhores,

É com satisfação que participo e saúdo a realização deste 2º Encontro sobre Cinema e Educação. Como sublinha o texto de apresentação deste Encontro, há um número crescente de iniciativas a explorar o cruzamento entre estas duas áreas, a nível internacional e em Portugal.

Durante o dia de hoje, vamos ter a oportunidade de ouvir as experiências da Associação Cultural Filhos de Lumière – pioneira nesta área em Portugal – assim como do serviço educativo da própria Cinemateca, nomeadamente através do seu programa da Cinemateca Júnior. Contamos ainda com a presença de professores e alunos envolvidos em iniciativas agora abrangidas pelo Plano Nacional das Artes, e, mais especificamente pelo Plano Nacional de Cinema, operacionalizado em 2014. As actividades do Plano Nacional de Cinema têm estado centradas em três grandes áreas de actuação:

- O visionamento de filmes em sala (sobretudo levando escolas ao cinema), através da iniciativa “O Cinema está à tua espera”;
- A exibição, estudo e discussão de cinema em contextos educativos;
- E, relacionado com isto, a formação de docentes em literacia fílmica.

O número de professores e alunos envolvidos nas actividades no PNC tem vindo a crescer de forma significativa, tendo passado de cerca de 300 professores em 2014 para mais de 1800 professores em 2019, e de cerca de 10.000 alunos em 2014 para mais de 60.000 alunos em 2019.

O PNC quer continuar este processo de crescimento. Neste sentido, deseja trabalhar em articulação com entidades locais na capacitação de espaços de exibição para o cinema, dentro e fora das escolas, garantindo que a experiência cinematográfica não é, apesar da viragem para o digital e da proliferação de novos dispositivos de exibição, comprometida ou mesmo esquecida.

Está também a desenvolver o seu site e uma plataforma online para a circulação de cinema, através do projecto CHIC apoiado pelo Compete 2020. O trabalho do PNC articula-se assim com as actividades que a Cinemateca desenvolve na crescente digitalização e circulação de cinema de património, assim como do seu catálogo de filmes portugueses.

Associado a este Encontro, a Cinemateca organiza um ciclo dedicado ao trabalho do realizador Leonardo di Costanzo. Esta é uma retrospectiva quase completa da obra de um realizador cujo trabalho está intimamente ligado à questão da educação.

Para além de ter coordenado, durante três anos, um atelier de introdução à linguagem cinematográfica (Atelier FILMaP) com jovens em Nápoles, Leonardo di Costanzo venceu o Grande Prémio da edição de 2006 do DocLisboa, com um filme precisamente intitulado A Escola. Na atribuição do prémio no DocLisboa em 2006 o Presidente do Júri, o Produtor Paulo Branco argumentou que “Através de um microcosmo, uma escola nos arredores de Nápoles, o filme consegue abranger muitas das questões graves que se colocam, hoje, às sociedades que nos propomos construir. [O filme era portanto] Um inquietante grito de alerta.”

Na abertura deste Encontro, e saudando ainda a presença de outro importante realizador contemporâneo, e pioneiro na área do cinema e educação, Alain Bergala, resta-me desejar que o cinema continue a ser uma arte que possa inspirar jovens e formadores no processo transformador da sociedade.

Muito Obrigada

Nuno Artur Silva

11 de fevereiro 2020